



ENCONTRO 11

«Enviado aos pobres.»

Texto Bíblico: Lucas 4,14-21

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Leitor(a) 1: O Espírito que desceu sobre Jesus está também em nós movendo nossos corações e atraindo nossa vida para os que sofrem.

Leitor(a) 2: Cheios de alegria, damos graças, rezando juntos:

Todos: “Nós te bendizemos, Pai, / pelo dom do Espírito que / por meio de teu Filho Jesus, / dás ao mundo inteiro. / Nós te bendizemos por Jesus teu Ungido, / o melhor que recebemos de ti, / o homem espiritual por excelência, / que viveu evangelizando os pobres, libertando os cativos e oprimidos, / oferecendo paz e perdão aos caídos, / Que este Espírito nos dê força / para lutar pela verdade, / pela justiça e pelo amor, / luz para compreender e perdoar a todos, / coração para servir e amar, / paciência e fé para esperar” (Anônimo).

Leitor(a) 1: «Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!» (Sl 103,30).

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Lucas 4,14-21**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso décimo primeiro Círculo Bíblico, encontraremos Jesus impulsionado pelo Espírito de Deus e procurando sempre ser fiel ao Pai. Jesus irá começar sua atividade pela Galileia. Seguiremos de perto seus passos, mas antes vamos **conhecer seu programa**. É o programa dos que nos sentimos seguidores de Jesus e queremos reproduzir hoje sua atuação. Juntos vamos conhecer a **orientação de fundo** de tudo o que Jesus fazia. O Espírito o envia aos pobres e oprimidos.¹

Conversando com o texto evangélico:

a) Jesus volta para a Galileia cheio de qual força? (*Versículo 14*)

b) O que Jesus Cristo fazia e qual era a reação das pessoas? (*Versículo 15*)

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 90.

- c) Em Nazaré, aonde foi Jesus e o que lhe pediram para fazer? (*Versículo 16*)
- d) Qual livro do Antigo Testamento foi entregue a Jesus? (*Versículo 17*)
- e) Segundo Isaías, o Espírito de Deus unge o seu Messias para que e para quem? (*Versículos 18 a 19*)
- f) Após ler um trecho de Isaías, o que Jesus faz? Qual é a reação do povo? (*Versículo 20*)
- g) E o que Jesus afirma sobre a passagem da Escritura que Ele havia acabado de proclamar? (*Versículo 21*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(**Atenção:** *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*)

Importante: *seria muito melhor se alguém pudesse **expor vividamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)*

O programa de Jesus

«Antes de começar o relato detalhado da atividade de Jesus pelas aldeias da Galileia, Lucas apresenta de maneira clara qual é seu programa de atuação. Isto lhe interessa muito, porque é precisamente este o **programa** que devem ter diante dos olhos os seguidores de Jesus. O programa de Jesus não está orientado a adquirir poder, conseguir prestígio ou ganhar dinheiro.

É um programa suscitado pelo Espírito de Deus que empurra Jesus para os mais pobres e desventurados.

Será um dia o nosso programa?

De acordo com o relato, Jesus, “*cheio da força do Espírito*”, começa a percorrer as aldeias da Galileia, onde vivem as pessoas mais pobres e indefesas: os que precisam escutar a boa notícia de Deus que Jesus traz em seu coração. Neste povoado desconhecido e sem nenhuma importância, Jesus irá proclamar solenemente seu programa.

Em Nazaré, Jesus se movimenta como mais um que compartilha a fé simples de seu povo. Por isso, ao chegar o sábado, entra na sinagoga “*segundo seu costume*”, para reunir-se com todos a fim de pronunciar as preces do dia sagrado de descanso e escutar a palavra de Deus, que alimenta a fé daquele povo.

Não temos muita certeza sobre o esquema dessa celebração na sinagoga aos sábados. Provavelmente, no começo, havia um tempo dedicado à oração, com preces como o *Shemá* [Dt 6,4-6] e as 18 bênçãos. Em seguida, se fazia uma leitura tomada de um livro da Lei. Por fim, a explicação do texto lido e talvez a apresentação de questões que afetavam a vida de todo o povoado, como, p. ex.: a ajuda aos pobres, a preparação da peregrinação a Jerusalém, etc.

Lucas descreve com todos os detalhes a atuação de Jesus segundo o ritual costumeiro. Chegando o momento, ele se levanta para fazer a leitura, recebe o livro do profeta Isaías, desenrola-o, seleciona a passagem e faz a leitura. Ao terminar, enrola o livro, devolve-o ao assistente e senta. O fato surpreendente é que, depois de ler uma passagem longa do livro de Isaías, não se diz nada da explicação apresentada por Jesus. A verdadeira explicação ele a irá dando com seus gestos de bondade e de solidariedade para com os últimos.

Até aqui, tudo decorreu de maneira habitual, como todos os sábados. Mas ao terminar a leitura, Lucas cria um clima de tensão e expectativa. Jesus senta sem dizer uma única palavra. Todos os que estão na sinagoga cravam os olhos nele. **Sua pessoa é mais importante do que o texto.** Por isso, Ele só diz: “*Hoje se cumpre esta Escritura que acabamos de ouvir*”. Começa um novo

tempo. Os que seguirem de perto a atuação de Jesus descobrirão que **nele se cumpre o que foi anunciado por Isaías**.

Qual é a passagem que Jesus lê aos seus concidadãos para que possam entender melhor o Espírito que o anima, as preocupações que traz em seu coração e a tarefa à qual quer dedicar-se de corpo e alma? Trata-se de um texto que certamente todos ouviram mais de uma vez e que contém algumas palavras pronunciadas para consolar os exilados ao voltarem do exílio na Babilônia (Isaías 61,1-2).

“O Espírito do Senhor está sobre mim, ele me ungiu.” Jesus se sente cheio do Espírito de Deus. Ungido quer dizer encharcado, impregnado por sua força e seu amor. Por isso seus seguidores chamam Jesus de **O Cristo**, ou seja, **O Ungido**. E por isso nós nos chamamos cristãos, ou seja, ungidos. Embora muitas vezes o esqueçamos, é uma contradição chamar-nos cristãos e viver sem o Espírito que anima Jesus.

O Espírito não deixa Jesus enclausurado em seus próprios interesses. Ele o empurra para quatro grupos de pessoas que sofrem: os **pobres**, os **cativos**, os **cegos** e os **oprimidos**. Não devemos esquecer isto. O Espírito de Deus está em Jesus, mas não de qualquer maneira. Está enviando-o em direção aos mais necessitados.

O Espírito me enviou **“para anunciar aos pobres a Boa Notícia”**. É esta a primeira tarefa de Jesus, comunicar aos “pobres” a Boa Notícia de que Deus quer introduzir no mundo sua justiça e sua compaixão. Os pobres, os mais indefesos e abandonados, são os prediletos de Deus e serão também os prediletos de Jesus. A eles Jesus se dedicará pelos caminhos da Galileia. Não temos escapatória.

Nós, os discípulos de Jesus, ou somos dos pobres ou deixamos de ser seus discípulos.

Enviou-me **“para proclamar a libertação aos cativos”**. O profeta falava da libertação dos cativos que haviam vivido como escravos no exílio; mas o termo “libertação” tem um sentido mais amplo e sugere também uma libertação integral, inclusive uma libertação da escravidão do pecado. Com efeito, na Galileia, **Jesus se dedicará a libertar as pessoas do pecado e de tudo que as impede de viver com dignidade**.

Assim devemos ser nós, seus discípulos: libertadores e criadores de uma vida mais digna.

Enviou-me **“para devolver a visão aos cegos”**. A expressão sugere metaforicamente a tarefa de ajudar as pessoas a recuperar a visão para voltar a enxergar a luz da salvação, depois de ter vivido encerradas em todo tipo de escuridão. É o que Jesus fazia ao **libertar as pessoas de medos e desconfianças** que não as deixavam ver a salvação de Deus.

Também nós, seus discípulos, devemos viver trazendo esta luz salvadora de Deus.

Enviou-me **“para libertar os oprimidos”**. Curiosamente, Lucas introduz aqui esta frase tomando-a de outra passagem (Isaías 58,6), onde se explica que o jejum que agrada verdadeiramente a Deus não consiste em fazer mortificações, mas em introduzir a justiça na sociedade, **“libertando os oprimidos”** dos abusos e injustiças que sofrem. Desta maneira, o texto que Jesus está lendo adquire um tom de busca de justiça social.

Não podemos seguir Jesus sem trabalhar por uma sociedade mais justa.

A leitura termina com uma frase que tem um caráter mais abrangente. Ele me enviou **“para proclamar um ano de graça do Senhor”**. Chama-se “ano de graça” o “ano jubilar”, que era celebrado a cada 49 anos em Israel. Neste ano de graça eram perdoadas as dívidas aos que se haviam arruinado, eram devolvidas as terras aos que se viram obrigados a vendê-las e eram libertados os que se haviam vendido como escravos para pagar suas dívidas. Não sabemos se de fato se pôs em prática alguma vez esse desejo de um ano jubilar; mas ele se transformou em símbolo deste grande ideal de **manter a sociedade livre de injustiças e desigualdades insuportáveis**.

A Jesus serve para explicar que sua vinda à Galileia quer inaugurar um **tempo de graça, de perdão, de libertação, de chamado à justiça e à solidariedade fraterna**. É importante assinalar que o texto que Jesus está lendo continuava assim: “*Para proclamar um ano de graça do Senhor e um dia de vingança para nosso Deus*”. Mas, intencionalmente, Lucas omite esta última frase que fala de “um dia de vingança”. **O tempo de Jesus é um tempo de graça, não de vingança**; um tempo de perdão, não de condenação. Em Jesus, Deus se encarna para oferecer seu perdão, não para pôr em funcionamento sua vingança.»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Primeiramente, façamos um profundo **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) «**Pela força do Espírito, Jesus voltou para a Galileia...**» Em minha vida pessoal eu também tenho o hábito de deixar-me conduzir pelo Espírito de Deus ou, somente, me guio pelas minhas vontades e ambições pessoais? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**)
- b) «**O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar o Evangelho aos pobres...**» Sinto que o Espírito de Jesus está me empurrando para os que sofrem? Que lugar ocupam em meu coração os necessitados que eu encontro em meu caminho? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**)
- c) «**O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para proclamar um ano de graça do Senhor.**» Que tipo de NOTÍCIA eu costumo levar às pessoas com as quais eu convivo? Será uma mensagem de esperança, paz, amor, fraternidade, ou, no mais das vezes, eu transmito mensagens de desespero, medo, insegurança, divisão, preconceito...? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**).

4. PRÁTICA

Animador(a): Aquilo que refletimos, hoje, no Evangelho é algo fundamental para a nossa fé! Por isso, não podemos deixar de olhar para as nossas comunidades. Precisamos nos questionar se as atividades realizadas pela nossa Igreja vão ao encontro do **programa de Jesus**. Estamos ou não nos orientando pelo mesmo Espírito que conduziu Jesus em sua missão? Afinal, é “*pelos frutos que se conhece a árvore*” (Mt 12,33).

- a) A **indiferença** e **falta de vontade de enxergar** a nossa dura e crua realidade vão na direção oposta ao PROGRAMA DE JESUS. Ele se identifica com o pobre, o esquecido, o oprimido de nossa sociedade, se desejarem, leiam **Mateus 25,31-46**. Olhando, agora, para a nossa realidade, quais são as pessoas para as quais não olhamos, nos devíamos, nos distanciamos e não nos ocupamos?
- b) As nossas **celebrações**, as nossas **reuniões**, os nossos **encontros** e **atividades** nos ajudam a desenvolver uma **empatia** (= capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de compreender o comportamento do outro etc.) para com as pessoas mais esquecidas e marginalizadas de nossa sociedade?
- c) Como podemos contribuir a partir deste grupo para construir uma sociedade e uma Igreja mais orientadas para os que sofrem? Aponte ações possíveis, testemunho pessoal, conscientização, estilo de vida. Podemos, enquanto grupo, fazer algo concreto?

(*Dar um espaço de tempo necessário para as pessoas conversarem em duplas ou trios.
Ao final, se recolhe as principais ideias surgidas nesse diálogo.*)

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 91-95.

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Assim como Jesus sentia a presença constante do Espírito de Deus com ele, nós também precisamos sentir e viver segundo esse mesmo Espírito. Neste primeiro momento de oração, vamos agradecer a presença do Espírito Santo neste nosso grupo. A pessoa que desejar pode agradecer por algum **fruto** que o Espírito tem produzido em sua vida, mediante a participação neste Círculo Bíblico. Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “O Espírito do Senhor está sobre nós!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Neste segundo momento de nossa oração, vamos suplicar que o Espírito Santo de Deus desça sobre nós e transforme o nosso coração de pedra em um coração de carne, capaz de se colocar no lugar dos mais pequenos e pobres. Ele nos ouve, agora! Rezemos... Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “O Espírito do Senhor está sobre nós!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Neste terceiro momento, deixemos que o Espírito Santo de Deus penetre o íntimo de nosso coração e nos revela as principais fraquezas, egoísmos, preconceitos e resistências que temos em relação às pessoas mais humildes, mais esquecidas, mais marginalizadas de nossa sociedade. Vamos pedir o PERDÃO de Deus. Que ninguém se acanhe! Rezemos... Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “O Espírito do Senhor está sobre nós!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de interioridade com Deus, recitando essa bela oração:

Todos:

**«Espírito de Deus, / Espírito de Jesus,
Espírito da Sinagoga de Nazaré,
Tu que és o Espírito dos pobres
e dos que foram ungidos para lutar com eles.
Vem.
Vem sem tardar.
Unge-nos com teu olho santo.
Inunda nossos corações com teu amor.
E depois envia-nos aos pobres,
para levar-lhes a alegria / e a dignidade de Jesus,
para dar-lhes o que lhes devemos por justiça,
a fim de fazer um mundo novo à tua medida,
o mundo do Espírito.»**

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Lucas 15,11-32**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(Se o grupo desejar, pode-se cantar um cântico de encerramento.)

³ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 97.